

Índice

Introdução	7
Nota sobre a tradução	15
ANTÍGONA	
Personagens	19
Prólogo	21
Párodos	25
Episódio I	28
Estásimo I	34
Episódio II	36
Estásimo II	46
Episódio III	47
Estásimo III	54
Episódio IV	55
Estásimo IV	60
Episódio V	62
Estásimo V	67
Episódio VI	69
Êxodo	73

Antígona

Personagens

ANTÍGONA — jovem donzela da família real de Tebas

ISMENA — irmã de Antígona

CORO — anciãos de Tebas

CREONTE — rei de Tebas, tio de Antígona e de Ismena

GUARDA — um dos guardas encarregados de vigiar o cadáver de Polinices

HÉMON — filho de Creonte e noivo de Antígona

TIRÉSIAS — vidente tebano

MENSAGEIRO — personagem com a função de anunciar acções ocorridas fora de cena

EURÍDICE — esposa de Creonte, mãe de Hémon

Prólogo

ANTÍGONA

Ó rosto¹ irmão, rosto de Ismena, meu sangue, dos males que vêm de Édipo, conheces algum que Zeus não tenha ainda feito cumprir nas nossas vidas? Não, entre os teus males e os meus, não há dor nem desvario, não há vergonha ou indignidade que eu não tenha já visto. E mesmo agora, sabes do decreto que o general acaba de impor à cidade? Ouviste dizer alguma coisa? Ou não te apercebes de que a maldade dos inimigos está em marcha contra os que nós amamos?

ISMENA

Não, Antígona, sobre os que amamos nem uma palavra me chegou, doce ou dolorosa, depois que ambas ficámos sem os nossos dois irmãos, mortos no mesmo dia às mãos um do outro. Desde que o exército dos Argivos partiu esta noite, nada mais voltei a saber que me traga melhor sorte ou maior desgraça.

¹ O original diz “cabeça”. Este primeiro verso é praticamente intraduzível. Literalmente diz algo como “Ó cabeça de Ismena, de verdadeira irmã que me é comum”. Tentei transmitir a ideia forte de uma comunhão familiar, de sangue, pois é nessa singularidade absoluta que Antígona se revê, ao ver a irmã.

ANTÍGONA

Bem o sabia e por isso te chamei para fora do palácio, para que só tu ouvisses.

ISMENA

Que se passa? Alguma coisa ouviste que te ensombrou.

ANTÍGONA

Então Creonte não preferiu um dos nossos irmãos e deixou o outro sem a honra de um túmulo? Dizem que a Etéocles, segundo os costumes e a justiça, escondeu debaixo da terra, honrado entre os mortos. Mas o cadáver de Polinices, que morreu em desgraça, foi proclamado aos cidadãos que nenhum o sepultasse ou o chorasse, mas o abandonassem sem lamentos, insepulto, doce tesouro de alimento para gáudio das aves que o avistam. Foi isto que o “nobre” Creonte decretou a ti e a mim — a mim! — e há-de vir aqui anunciar com clareza aos que o não sabem que não tratará o assunto de ânimo leve, pois quem cometer algum daqueles actos será punido com a morte por lapidação pública na cidade. Aqui tens o que se passa; e agora vais mostrar se tens a nobreza do teu bom nascimento ou dele degeneraste.

ISMENA

Ó desventurada, se as coisas estão assim, que poderia eu fazer para as atar ou desatar?

ANTÍGONA

Decide se colaboras comigo, se comigo agirás.

ISMENA

Em que espécie de risco? Que estás a pensar fazer?

ANTÍGONA

Decide se com as minhas mãos vais levantar o cadáver.

ISMENA

Então tu estás a pensar sepultá-lo quando isso foi proibido à cidade?!

ANTÍGONA

Ele é meu irmão e teu também, mesmo que o não queiras. Não hei-de ser acusada de o trair.

ISMENA

Ó infeliz, não vês que foi Creonte que o proibiu?

ANTÍGONA

Ele não tem nada que me separar dos meus!

ISMENA

Ai minha irmã! Pensa bem como o nosso pai morreu detestado e sem glória, quando descobriu os seus crimes e com as próprias mãos golpeou os dois olhos. Depois, a esposa-mãe — duplo nome! — pôs fim à vida com enlaçadas cordas. Em terceiro lugar, os nossos dois irmãos num só dia cumpriram o mesmo destino, matando-se miseravelmente um ao outro com as próprias mãos. E agora ficámos só nós duas; vê como morreremos na maior das misérias se desobedecermos ao édito ou ao poder real indo contra a lei. Temos de nos lembrar que nascemos mulheres, não nos cabe a nós lutar contra os homens. Mais poderosos são os que nos governam, por isso temos de nos sujeitar a estas coisas e a outras mais penosas ainda do que estas. Pela minha parte, peço aos que estão debaixo da terra que me perdoem, pois a isto me vejo forçada. Obedecerei a quem está no poder. Agir além da medida não faz qualquer sentido.

ANTÍGONA

Nem eu te mandaria agir e, nem que ainda o viesses a querer, isso teria o meu agrado. Sê tu como te parecer melhor. Eu vou

sepultá-lo e morrer será belo para mim, desde que o faça. Depois de “transgredir” por fazer o que é sagrado, ao lado dele ficarei, amada com amado. Aos que estão lá em baixo é que eu devo agradar, pois mais longo é o tempo que hei-de passar com eles do que com os daqui. Lá ficarei para sempre. Mas tu, se te parece melhor, desonra aquilo a que os deuses dão honra.

ISMENA

Eu não estou a cometer nenhuma desonra, mas sou por natureza incapaz de agir contra a vontade dos cidadãos.

ANTÍGONA

Tu podes dar essa desculpa, eu vou dar sepultura ao meu querido irmão.

ISMENA

Ai, ai, como eu fico apavorada por ti, infeliz!

ANTÍGONA

Não receies por mim, segue em frente com a tua vida.

ISMENA

Então ao menos não digas a ninguém o que vais fazer, guarda-o em segredo que eu farei o mesmo.

ANTÍGONA

Oh, di-lo em voz alta! Mas odiada serás se te calares, se não o anunciares a toda a gente.

ISMENA

Para acções tão frias, demasiado quente tens o coração.

ANTÍGONA

Mas sei que agrado a quem mais devo agradar.

ISMENA

Se o conseguires; mas tu tens paixão pelo impossível.

ANTÍGONA

Quando eu não tiver força, deixarei de o fazer.

ISMENA

Não se deve começar a perseguir o que não é possível alcançar.

ANTÍGONA

Se disseres isso, serás por mim odiada e justo ódio terás da parte do que morreu. Mas deixa-me, a mim e às minhas más decisões, sofrer essa coisa terrível, pois nada sofrerei tão mau que me impeça de morrer com honra.

ISMENA

Vai, então, se é o que te parece melhor. Mas fica a saber que não é sensato o teu caminho, embora estejas certa na amizade que tens para com quem nos é mais caro.

Párodo

CORO

Ó raio do Sol, a mais bela luz
que alguma vez brilhou
em Tebas das sete portas,
olho celeste do dourado dia,
brilhaste, enfim,
sobre a corrente dirceia¹,

¹ Dirce era o nome de um rio que corria em Tebas.